

ESTUDO DA SENSIBILIDADE DENTINÁRIA APÓS CLAREAMENTO EM CONSULTÓRIO ODONTOLÓGICO

STUDY OF DENTAL SENSITIVITY AFTER WHITENING IN A DENTAL OFFICE

Stonevylley Guizalbert^{1*}, Denize de Fátima Garcia¹, Amanda Larissa Martins Toledo¹, Graziella Nuernberg Back Brito²

¹Discente do Curso de Odontologia do UniFUNVIC, Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba-SP

²Doutora, Docente do Curso de Odontologia do UniFUNVIC, Centro Universitário FUNVIC, Pindamonhangaba-SP

* Correspondência: stonevylley@gmail.com

RECEBIMENTO: 22/03/24 - ACEITE: 05/10/24

Resumo

O trabalho avaliou o desconforto relatado pela sensibilidade dental após clareamento e avaliou se os indivíduos que realizaram o procedimento foram instruídos a realizar algum método preventivo ou para remissão dos sintomas. Sessenta estudantes do curso de odontologia que realizaram clareamento dentário foram selecionados para responder o questionário realizado na plataforma Google Forms e disponibilizado pelo link enviado pelo e-mail institucional, assim como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As questões foram objetivas, com dados do indivíduo (sexo, idade, município que reside e semestre que está cursando) e relatos sobre os sintomas da sensibilidade dos dentes, se houve alguma mudança de rotina em suas vidas, o que foi realizado para prevenção ou tratamento desta condição. Os dados obtidos foram organizados em gráficos e analisados por distribuição simples (percentual). Dos entrevistados 51% relataram ter feito pelo menos uma sessão de clareamento dental e 59% tiveram sensibilidade dentinária. Para 43% tal condição não trouxe nenhum problema para o seu cotidiano, enquanto 41% alegaram ter tido dificuldade em se alimentar. Os que (51%) buscaram um método para tratar ou prevenir a sensibilidade dentinária escolheram o dentífrico com dessensibilizante. Conclui-se que a maioria dos entrevistados apresentaram sensibilidade dentinária após clareamento em consultório odontológico, contudo, para a maioria, não houve mudanças na rotina cotidiana.

Palavras-chaves: Clareamento dental. Sensibilidade da dentina. Estética dentária. Estudantes de odontologia.

Abstract

The work evaluated the discomfort reported by tooth sensitivity after whitening and assessed whether the individuals who underwent the procedure were instructed to carry out any preventive method or for remission of symptoms. Sixty dentistry students who underwent teeth whitening were selected to answer the questionnaire carried out on the Google Forms platform and made available via the link sent by institutional email, as well as the Free and Informed Consent Form (TCLE). The questions were objective, with data from the individual (gender, age, municipality where they live and semester they are studying) and reports on the symptoms of tooth sensitivity, whether there had been any routine changes in their lives, what was done for prevention or treatment of this condition. The data obtained was organized into graphs and analyzed by simple distribution (percentage). Of the respondents, 51% reported having undergone at least one teeth whitening session, and 59% experienced dentin sensitivity. For 43%, this condition did not cause any problems in their daily lives, while 41% reported having difficulty eating. Those who (51%) sought a method to treat or prevent dentin sensitivity chose a desensitizing toothpaste. It is concluded that most respondents experienced dentin sensitivity after in-office whitening; however, for the majority, there were no changes in their daily routine.

Keywords: Tooth whitening. Dentin sensitivity. Dental aesthetic. Dental students.

Introdução

A estética é o principal fator que leva a população a buscar pelos procedimentos clareadores. Além da preocupação com os benefícios estéticos, os pacientes preocupam-se com o conforto durante e após o procedimento o que significa que o tratamento clareador pode promover tanto impactos positivos quanto negativos na qualidade de vida dos pacientes. Diversos fatores de origem bucal podem afetar atividades diárias como: vida social, alimentação, bem-estar do indivíduo, entre outras. Quando expectativas relacionadas a esses fatores não são atendidas, consequências negativas de cunho social, biológico e psicológico são desencadeadas produzindo ansiedade, insegurança e diminuição da autoestima do indivíduo.¹

O clareamento dentário é um procedimento estético que tem sido frequentemente requisitado pelos pacientes. No entanto, efeitos adversos podem ser apresentados, sendo a hipersensibilidade dentária o mais comum deles. O clareamento é realizado por meio da utilização de um gel de peróxido de hidrogênio ou peróxido de carbamida, em diferentes concentrações, aplicados sobre a superfície do esmalte dental. O peróxido é responsável pela quebra dos pigmentos e que modificarão a cor final do dente. Para que se tenha sucesso, os géis precisam ter uma elevada capacidade de difusão no esmalte e dentina sem acarretar prejuízos a polpa, porém, quando aplicado sem indicação ou de forma inadequada, poderá resultar em uma resposta inflamatória da polpa, que pode gerar hipersensibilidade dentária. Esta condição pode ocorrer por conta da ampliação de poros do esmalte, aumentando assim, a comunicação do meio externo com o tecido pulpar. As substâncias de baixo peso molecular dos géis clareadores, a ingestão de alimentos ácidos ou gaseificados e as variações térmicas podem sensibilizar a polpa via túbulos dentinários.²⁻⁴ Por este motivo, o cirurgião dentista deve estar atento às indicações e aos fatores limitadores locais dos pacientes a fim de proporcionar um tratamento altamente eficaz e que ofereça o mínimo de desconforto.⁵

O objetivo desse trabalho foi estudar o desconforto relatado pela sensibilidade dental pós clareamento, além de avaliar se os indivíduos que realizaram tal procedimento foram instruídos a utilizar algum método preventivo ou para a remissão dos sintomas de tal situação.

Método

O presente estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com parecer de número 6.205.088 e não recebeu financiamento para realização.

Trata-se de uma pesquisa exploratória que foi realizada a partir da aplicação de um questionário elaborado pelos autores e preenchido pelos alunos do Centro Universitário UniFUNVIC, na cidade de Pindamonhangaba, SP. O link foi enviado pelo email institucional de cada aluno fornecido pela secretaria da instituição após a aceitação do CEP.

As questões foram objetivas e incluíam dados do indivíduo (sexo, idade, município, que reside e semestre que está cursando), relatos sobre os sintomas da sensibilidade dental e se houve algum procedimento que foi realizado para prevenir ou tratar tal condição.

A pesquisa foi realizada com a coleta de dados de 60 estudantes do curso de odontologia do Centro Universitário UniFUNVIC. Como critério de inclusão, o aluno deveria estar regularmente matriculado, ser maior de 18 anos e autorizar a coleta de dados mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Não participaram alunos de outra universidade, menores de 18 anos e aqueles que não haviam realizado clareamento dental em consultório odontológico.

Os dados obtidos foram organizados em gráficos e analisados por distribuição simples (porcentual).

Resultados

Participaram deste estudo, 60 alunos do curso de odontologia do Centro Universitário UniFUNVIC, sendo 78,3% de indivíduos do gênero feminino e 21,7% do gênero masculino, com a média de idade de 20 anos. Foi observado que 51% dos participantes realizaram pelo menos uma sessão de clareamento dental no consultório, 27% realizaram duas sessões, 16% realizaram 3 sessões e apenas 6% realizaram 4 ou mais sessões, como pode ser observado na Figura 1.

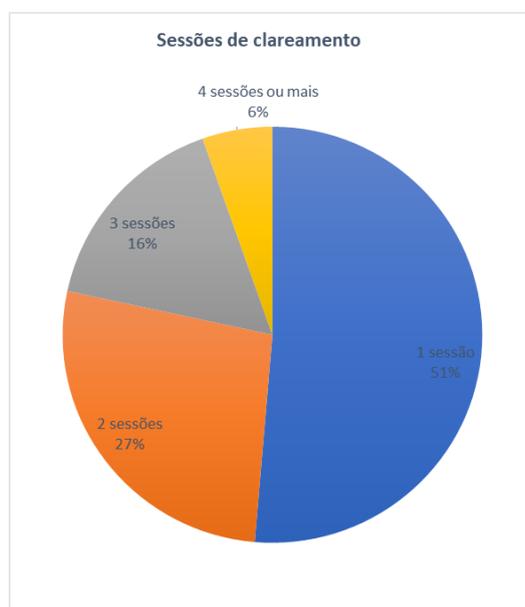


Figura 1: Percentual de estudantes que realizaram clareamento dentário em consultório (N=60)

Quando questionados sobre sensibilidade dentária, 59% dos participantes relataram sentir seus dentes sensíveis e 41% relataram não sentir tal sensibilidade conforme pode ser observado na figura 2.

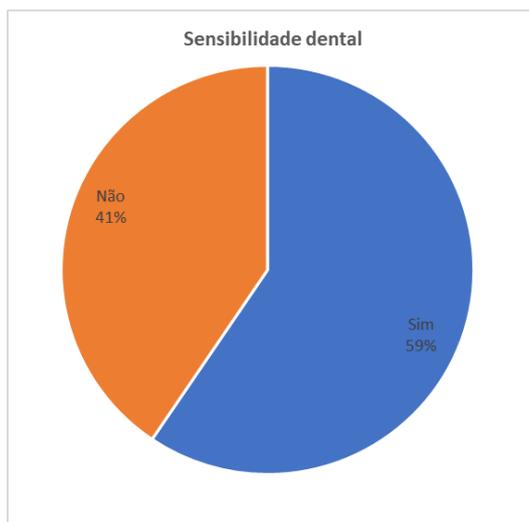


Figura 2: Percentual dos estudantes que relataram sensibilidade dentinária (N=60)

Foi observado que 43% dos participantes relataram que a sensibilidade não trouxe nenhum problema para o seu cotidiano, enquanto 41% relataram sentir dificuldade em se alimentar, 8% relataram apenas desconforto, 5% relataram apenas sensibilidade e 3% dor a estímulos frios. Quanto ao consumo de algum tipo de alimento ou bebida, 62% relataram que evitaram alguns alimentos durante o processo de clareamento (figura 3).

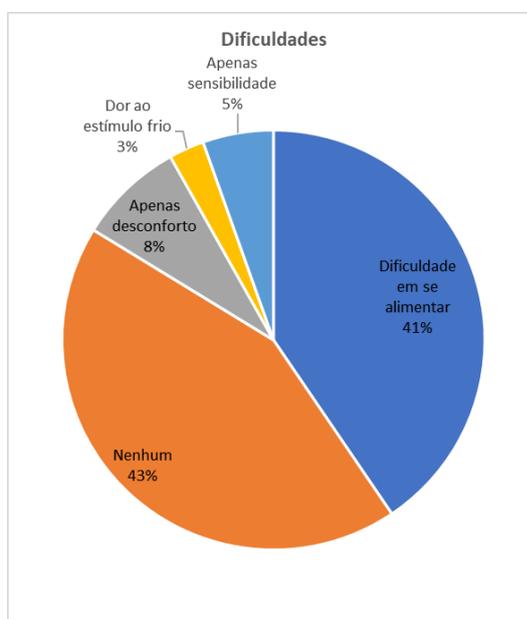


Figura 3: Percentual de respostas sobre problemas causados pela sensibilidade dentinária (N=60)

Em relação ao cigarro, 94% dos alunos afirmaram que não fumavam, 3% dos alunos fumantes relataram ter parado de fumar durante o clareamento e apenas 3% dos alunos continuaram com o uso do cigarro durante os procedimentos clareadores (figura 4).

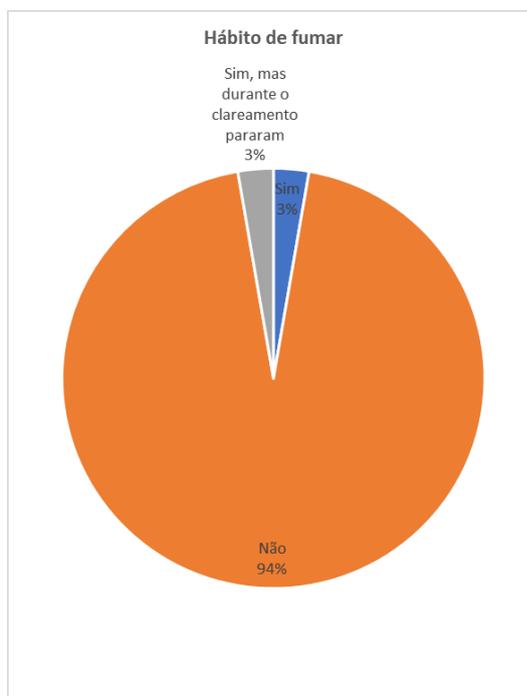


Figura 4: Percentual de respostas sobre hábitos tabagistas (N=60)

Foi observado que 46% dos alunos usavam um creme dental dessensibilizante. Dos alunos que responderam que utilizavam um dentífrico com ação dessensibilizante, 22% relataram usar Sensitive®, 16% Elmex®, 8% Sensodyne®, 3% Oral B® e 5% não souberam indicar a marca utilizada (figura 5).

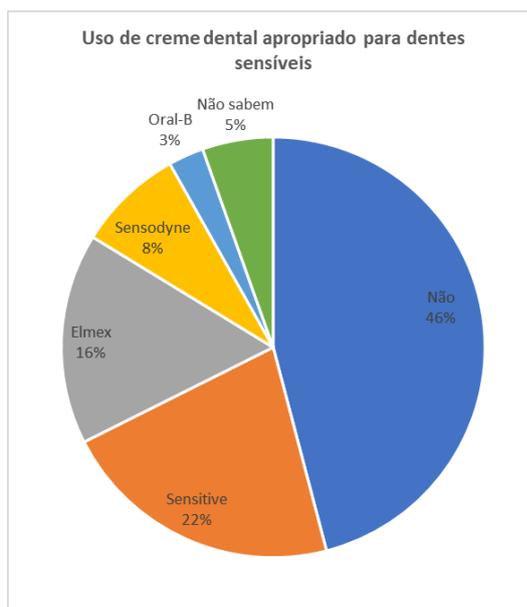


Figura 5: Percentual de estudantes que fizeram o uso de dentífricos dessensibilizantes (N=60)

Foi observado que cerca de 38% dos alunos não procuraram meios para reduzir a sensibilidade que o clareamento trouxe para os seus dentes, enquanto 51% optaram pelo uso de dentifrícios dessensibilizantes, 3% associaram o creme dental com enxaguatório fluoretado, 5% fez uso do creme dental e ingeriu um analgésico e apenas 3% fez somente bochecho com solução fluoretada (figura 6).

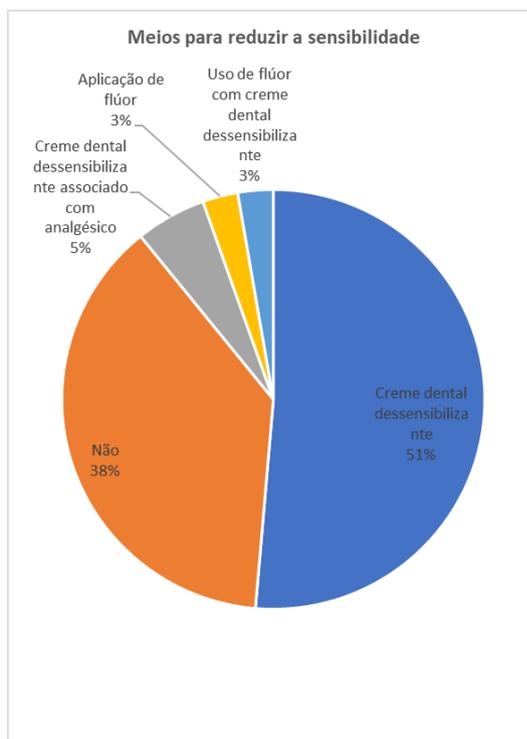


Figura 5: Percentual de estudantes que utilizaram outros meios para reduzir a sensibilidade dental pós clareamento (N=60)

Discussão

Muito se discute na atualidade sobre a estética, formato e cor de um belo sorriso que é considerado por muitos como cartão de visita. Nos últimos anos, o clareamento dental vem sendo cada vez mais procurado nos consultórios odontológicos, porém junto a aderência ao procedimento surge a sensibilidade dentinária como efeito colateral que pode ser reduzida e controlada com o uso de dentifrícios dessensibilizantes.¹

Na análise dos resultados deste estudo pode-se observar que o gênero predominante foi feminino (78,35) e apenas 21,7% masculino, o que pode inferir maior preocupação estética entre as mulheres. Contudo, as técnicas de clareamento dental ganharam muitos adeptos desde que chegaram ao mercado, as pessoas estão cada vez mais exigentes em relação à aparência do sorriso.⁶

Na presente pesquisa exploratória foi observado que 59% dos participantes relataram sintomas da sensibilidade dental. Na sensibilidade causada pelo clareamento, os subprodutos dos

géis clareadores penetram através do esmalte, chegam à dentina atingindo a polpa, gerando uma pulpíte reversível e uma sensibilidade térmica temporária, não causando maiores danos ao tecido pulpar.^{4,6} Por essa razão, foi relatado, dificuldade e desconforto por 41% dos alunos ao ingerir alimentos em seu dia a dia pelas variações térmicas. A mudança da variação de temperatura traz um desconforto momentâneo para os dentes e os episódios de dor são descritos durante o período ativo do tratamento clareador.² Sabe-se que o risco de sensibilidade após o clareamento é mais comum após o uso de géis de alta concentração, que são utilizados em consultório odontológico.⁴

Dentre os alunos questionados neste estudo, 54% relataram que já faziam uso de dentifrícios com ação dessensibilizante e somente 5% relataram a marca comercial do creme dental utilizado. Após o procedimento de clareamento, 38% dos alunos não buscaram por meios para reduzir a sensibilidade dos seus dentes, 51% fizeram o uso de creme dental dessensibilizante, 3% associou o creme dental com enxaguatório fluoretado, 5% fez uso do creme dental e ingeriu um analgésico e apenas 3% fez somente bochecho com solução fluoretada. Segundo Almeida et al⁷ a sensibilidade dentária associada ao clareamento dental pode ser controlada com o uso de agentes dessensibilizantes e remineralizantes. Como vantagens associadas ao uso de dentifrícios dessensibilizantes estão o baixo custo, fácil utilização e a aplicação pelo próprio paciente.⁸⁻¹⁰ Santos et al¹¹ indicam como ação preventiva, pois acarreta uma diminuição satisfatória da sensibilidade durante o clareamento dental e sem reduzir a eficácia do tratamento, o uso de agentes dessensibilizantes contendo nitrato de potássio a 5% e fluoreto de sódio a 2%, antes do clareamento.

Conhecer as causas das alterações de cor é de suma importância para que se tenha um bom resultado. Há dois tipos de alterações, as extrínsecas e as intrínsecas. Extrínsecas que são adquiridas após a erupção dentária e está relacionada a alimentos com corantes, cigarros, acúmulo de placa bacteriana, entre outros; já as intrínsecas se dividem em pré-eruptivo causada pela ingestão excessiva de medicamentos e pós-eruptivos causadas por manchas de cáries, dentina reparadora e/ ou tratamento endodôntico.^{12,13} Noventa e quatro por cento dos participantes não tinham o hábito de fumar, 3% dos alunos fumantes relataram ter parado de fumar durante o clareamento e apenas 3% dos alunos continuaram com o uso do cigarro durante os procedimentos clareadores.

Instruir os pacientes sobre como prevenir ou tratar a sensibilidade dentinária após o clareamento dentário é fundamental para garantir uma experiência positiva pós-tratamento. Essa educação não apenas ajuda os pacientes a lidar melhor com os efeitos colaterais do clareamento, mas também promove uma melhor adesão ao tratamento e fortalece a relação entre o paciente e o profissional de saúde bucal.

Conclusão

Conclui-se que a maioria dos entrevistados apresentaram sensibilidade dental após clareamento em consultório odontológico, contudo tal condição não acarretou nenhum problema para sua rotina cotidiana. Nem todos os indivíduos adotaram métodos preventivos ou buscaram a remissão dos sintomas, no entanto, entre aqueles que o fizeram, o uso de dentifrício dessensibilizante foi a estratégia mais relatada.

Referências

1. Nascimento LDSB, Lima SNL, Ferreira MC, Malheiros AS, Tavares R. Avaliação do impacto do clareamento dental na qualidade de vida de pacientes adultos. *J Health Npeps*. 2018;3(2):392-401. DOI: <http://dx.doi.org/10.30681/252610103245>.
2. Castro SS, Leal CL, Argolo S, Azevedo JF, Mathias P, Cavalcanti AN. Clareamento Dental em Pacientes com Hipersensibilidade: série de casos. *Rev Bahiana Odontol*. 2015; 6(1):58-69.
3. Araújo TAA, Silva FP. Sensibilidade pós-clareamento dental: revisão de literatura. [monografia]. Universidade do Rio Verde. 2015.
4. Silva RN, da Silva KF, Lima DAP, Castelo R. Hipersensibilidade dentinária associada ao clareamento dental: Revisão de literatura. *Braz. J. Develop*. 2021;7(12):111240-9. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n12-078>.
5. Briso ALF, Rahal V, Gallinari MO. Análise do clareamento dental caseiro realizado com diferentes produtos: relato de caso. *Rev Odontol Araçatuba*. 2014;35(1):49-54.
6. Henrique DBB, Dantas HV, Silva EL, Vasconcelos MG, Vasconcelos RG. Os principais efeitos colaterais do clareamento dentário: como amenizá-los. *Salusvita*. 2017; 36(1):141-55.
7. Silva RN, da Silva KF, Lima DAP, Castelo R. Hipersensibilidade dentinária associada ao clareamento dental: Revisão de literatura. *Braz. J. Develop*. 2021;7(12):111240-9. REPETIDA.
8. Almeida FSO, Fachiano RB, Theobaldo JD, Ramos-Tonello CM, Aguiar FHB, Lima DANL, et al. Controle da sensibilidade dentária associada ao clareamento dental: relato de caso. *Arch Health Invest*. 2021; 10(1):94-99. DOI: <https://doi.org/10.21270/archi.v10i1.4914>.
9. Lima JJB; Do Nascimento ARF; Nascimento VRP; De Oliveira ILM. Hipersensibilidade dentinária: etiologia, diagnóstico e tratamento. *Odontol Clín-Cient*;2021;20(2):46-51.

10. Silva JPFL, Netto MCP, Guimarães RP, Silva CHV. Avaliação da eficácia de cremes dentais clareadores com uso associado ou não de escova dental especial. RFO De Lins 2011;21(2):31-9.
11. Santos LR, Penha KJS, Monteiro TMLO, Lima DM, Firoozmand LM. Métodos para contornar a sensibilidade no clareamento dental: revisão de literatura. RCO. 2022;6(1):71-83.
12. Soares AS, Ferreira A, Yamashita RK. Pesquisa Literária Comparativa entre as Técnicas de Clareamento Dental em Consultório e Clareamento Dental Caseiro Supervisionado. JNT- Facit Business and Technology Journal. 2021;27(1):46-57.
13. Araújo JLS, Reis BS, Gonçalves NM, Brum SC. Técnicas de clareamento dental - Revisão de literatura. Revista Pró-UniverSUS. 2015;6(3):35-7.